

PREVALÊNCIA DE HIPOGEUSIA E FATORES ASSOCIADOS EM UM GRUPO DE IDOSOS

DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS; ÂNGELA OLIVEIRA ANTUNES NOLTE; ÂNGELO JOSÉ GONÇALVES BÓS; JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; GIORDANI RODRIGUES DOS PASSOS; MATHEUS PEREIRA PINHEIRO

Introdução: Com o envelhecimento ocorre um decréscimo na sensibilidade gustativa, acarretando alterações na ingestão alimentar, perda de peso e deterioração das condições de saúde. Entretanto, a prevalência e os fatores associados à hipogeusia no idoso ainda não são conhecidos. Objetivos: Avaliar a prevalência de alterações de paladar em uma amostra de idosos, identificando os gostos mais afetados e mais preservados, além dos fatores potencialmente associados à hipogeusia. Materiais e Métodos: Estudo transversal com amostra recrutada no Centro de Lazer e Recreação do Idoso da UFRGS. Avaliou-se a função gustativa através de teste validado (taste strips) que considera os quatro gostos primários - doce, salgado, amargo e ácido - e aplicou-se questionário investigando fatores e doenças já descritos na literatura como potencialmente associados à hipogeusia. Os dados foram analisados estatisticamente através dos testes qui-quadrado e ANOVA, por meio do software Epi Info®, com nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 62 idosos (F=84%; M=16%). A prevalência de hipogeusia foi de 19,4% (n=12). O gosto doce encontrou-se mais preservado e o ácido mais diminuído. Fumo ($p=0,590$), prótese dentária ($p=0,426$) e uso contínuo de medicamentos ($p=0,110$) não tiveram associação significativa com hipogeusia, assim como hipertensão ($p=0,692$), diabetes ($p=0,258$), câncer ($p=0,441$), hipotireoidismo ($p=0,126$), asma ($p=0,587$) e rinite ($p=0,117$). Conclusão: A prevalência de hipogeusia encontrada aponta para a necessidade de mais estudos que investiguem este problema no grupo etário em questão, tendo em vista suas potenciais repercussões sobre o estado de saúde. No presente trabalho, não foi possível identificar fatores associados à hipogeusia.